Valor ECONÔMICO | Eu &

Economia brasileira está numa encruzilhada, segundo professor da UFRJ

Coletânea reúne 12 artigos de Luiz Fernando de Paula

Por Diego Viana — Para o Valor, de São Paulo

03/06/2022 05h04 · Atualizado há 4 horas

Luiz Fernando de Paula: panorama das interpretações não neoclássicas da economia — Foto: Divulgação

O economista Luiz Fernando de Paula, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), escolheu um termo de grande peso simbólico para o título de seu último livro: “Economia brasileira na encruzilhada: ensaios sobre macroeconomia, desenvolvimento econômico e economia bancária”.

Ao falar em encruzilhada, o autor não só evoca o ponto em que uma decisão deve ser tomada e uma rota escolhida, como menciona um elemento importante da cultura popular brasileira. Ao forçar um juízo, a encruzilhada é o ponto do espaço em que algo se revela ou vem à tona.

Propor-se a interpretar a economia do Brasil a partir da premissa de que ela se encontra em uma encruzilhada envolve confrontar-se com as escolhas tomadas pelas lideranças do país, mas também com aquilo que as motiva. Embora nem sempre de modo explícito, é possível reconstituir a forma da encruzilhada brasileira no rosário de conceitos econômicos e sociais tratados: a taxa de juros, o câmbio, a organização do setor bancário refletem decisões sobre distribuição de renda, estrutura produtiva e justiça social.

O livro é uma coletânea de 12 artigos acadêmicos publicados entre 2010 e 2021, precedidos de uma breve introdução. A maior parte foi redigida em coautoria com economistas heterodoxos e cientistas políticos. Por um lado, o caráter técnico da escrita, formal e por vezes árida, pode afastar o público leigo, já que não houve uma adaptação da linguagem. Por outro, a série de parcerias proporciona um panorama das interpretações não neoclássicas da economia brasileira e de alguns debates internos a essa vertente de estudos.

Na introdução, o autor explica seu ponto de vista como um amálgama da escola pós-keynesiana, enfatizando a incerteza radical e o papel da moeda nas decisões econômicas, com o estruturalismo cepalino, que ressalta a relação desigual entre os países do centro da economia mundial e os da periferia; uma terceira influência relatada é o novo-desenvolvimentismo desenvolvido nas últimas décadas por Luiz Carlos Bresser Pereira e seu grupo.

Por esse prisma, o primeiro conjunto de artigos (“Desenvolvimentismo”) constitui uma espécie de debate interno da heterodoxia, mesclando questões metodológicas com análises empíricas. O autor confronta duas vertentes desenvolvimentistas, a “social-desenvolvimentista”, associada aos governos petistas, e o “novo-

desenvolvimentismo" de Bresser Pereira - uma das fontes de inspiração do programa econômico de Ciro Gomes.

Nessa seção, duas conclusões merecem destaque. Uma é a de que o desenvolvimentismo, mesmo o de prefixo "social", não foi tão preponderante nos anos petistas quanto se pensa, já que vastas porções desse período se caracterizam por medidas ortodoxas, em linha com aquilo que o autor denomina "novo consenso macroeconômico".

A outra é que uma política de desenvolvimento para o Brasil não terá sucesso se focalizar apenas o mercado interno (wage-led) ou a exportação (export-led); o economista sugere que só uma coordenação política com visão de longo prazo poderia conciliar as duas tendências opostas.

No segundo ("Macroeconomia") e no terceiro ("Setor bancário") conjuntos, os artigos têm intenções diagnósticas. Buscam explicitar as insuficiências do período de crescimento ao longo da primeira década do século e as causas da catástrofe nos anos seguintes, além de uma análise das respostas do governo brasileiro ao choque do coronavírus.

Uma vez que a perspectiva do autor é heterodoxa e, em linhas gerais, favorável a uma política pública ativamente voltada para o desenvolvimento, seu modo de abordar o período desenvolvimentista tende a enfatizar por que aquilo que deveria funcionar, no fim das contas, falhou; na mesma proporção, para os anos mais liberais, o que se ressalta são as falhas intrínsecas.

Vale destaque para o capítulo dedicado à pandemia, que se contrapõe a avaliações, igualmente heterodoxas, segundo as quais medidas como o auxílio emergencial, o estímulo ao crédito e a redução de horas trabalhadas tiveram um efeito fraco sobre a atividade econômica e o bem-estar da população.

Ao contrário, para o economista essas medidas promoveram um efeito contracíclico significativo, evitando uma recessão ainda mais profunda, e proporcionaram melhorias em indicadores sociais que vinham piorando desde 2015.

Entretanto, na visão do autor, sua adoção sem planejamento (foram sobretudo iniciativa da oposição parlamentar) e o rápido "retorno ao normal" impedem que

esses efeitos sejam duradouros.

O que mais falta ao livro é uma articulação entre os diferentes temas e problemas tratados. Ou seja, um retrato consolidado da encruzilhada que o título anuncia. Ao final de 12 textos essencialmente independentes entre si, segue a cargo do leitor especular sobre como as questões se conectam e articulam.

Diagnósticos, propostas e outras contribuições estão espalhados pelos textos, isoladamente. Um retorno aos problemas, à luz das reflexões expressas nos artigos, provavelmente na forma de uma conclusão ao conjunto, constituiria o livro como uma obra no sentido pleno do termo, para além de uma coletânea.

Economia brasileira na encruzilhada Luiz Fernando de Paula Appris Editora 379 págs., R$ 68,00

Conteúdo Publicitário Links patrocinados **por taboola**

LINK PATROCINADO
Conheça o SuperCoffee 3.0, agora ainda mais funcional e saboroso
CAFFEINE ARMY

LINK PATROCINADO
Mãe dá à luz - então ela se vira para o pai e diz: "Sinto muito"
MISTERSTORY

LINK PATROCINADO
Veja a história do relacionamento de Madonna e sua filha, Lourdes Leon
FILM ORACLE

LINK PATROCINADO
Momentos engraçados da Família Real em fotos
TRAVEL SENT

LINK PATROCINADO
29 estrelas que foram desfiguradas por cirurgias plásticas
NO PAPO

LINK PATROCINADO
10 anos após a foto que os tornou famosos, aqui está como os sextuplos que desafiaram as probabilidades estão se saindo

TRENDSCATCHERS

Mais do Valor **Econômico**

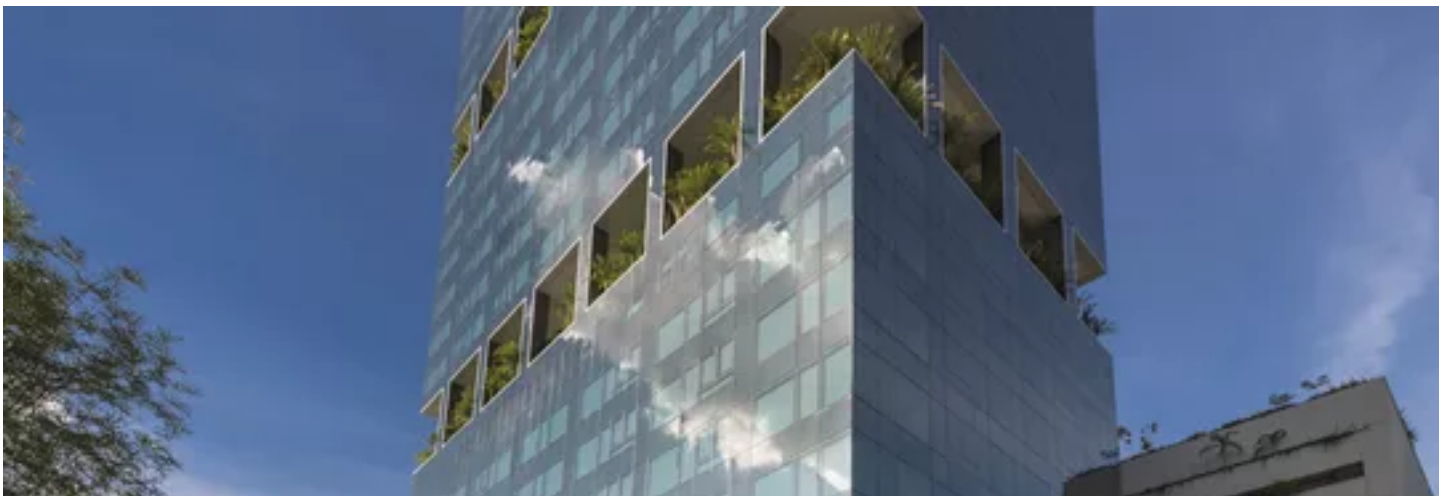
FAO prevê queda na produção de cereais em 2022/23, a primeira em quatro anos

O maior declínio está previsto para o milho, seguido pelo trigo e arroz

03/06/2022 09:33 — Em Agronegócios

Localiza e Unidas dizem que estão em negociação com Ouro Verde para vender ativos

Ativos foram alvo do acordo de controle de concentração firmado pelas companhias com o Cade no processo de fusão que está em andamento



03/06/2022 09:31 — Em Empresas

Índice de preços dos alimentos da FAO cai pelo segundo

Apesar da queda mensal, o indicador está 22,8% acima do registrado em maio de 2021

03/06/2022 09:27 — Em Agronegócios

Bitcoin fica abaixo de US$ 30 mil em dia negativo para ativos de risco

Pessimismo no exterior é embalado por uma onda de demissões no setor de tecnologia e de criptoativos, além de dúvidas em relação aos ajustes da política monetária

03/06/2022 09:24 — Em Criptomoedas

BNDES aprova financiamento à Splice, que concluiu modernização de iluminação de Vila Velha

Liberação ocorre 15 meses após o leilão Parceria Público-Privado (PPP) de iluminação pública

03/06/2022 09:19 — Em Empresas

Stone vende parte das ações do Banco Inter e realiza prejuízo

A empresa tinha cerca de 5% do capital do banco

03/06/2022 09:17 — Em Finanças

Produção industrial sobe 0,1% em abril e acumula queda de 3,4% no ano, diz IBGE

É o terceiro resultado mensal positivo seguido do setor

03/06/2022 09:16 — Em Brasil

Fitch retira notas de crédito da Evergrande e de suas subsidiárias

A construtora chinesa acumula responsabilidades de US$ 300 bilhões até junho de 2021, incluindo US$ 20 bilhões em títulos de dólares americanos

03/06/2022 09:12 — Em Empresas

VEJA MAIS